
O povoado pré-romano de Castanheira do Ribatejo, Vila Franca de Xira

JOÃO PIMENTA*
HENRIQUE MENDES*
FERNANDO MADEIRA*

R E S U M O

Com a intervenção arqueológica de emergência no jardim municipal do bairro Gulbenkian em Castanheira do Ribatejo, foi possível a identificação e caracterização preliminar de uma ocupação pré-romana enquadrável entre meados do século III a.C. e os inícios do século II a.C. Apesar dos condicionalismos existentes, foi possível a distinção de vários tipos de recipientes, destacando-se a predominância dos contentores de armazenamento de produção regional ou local, bem como a presença de elementos importados. O sítio em análise está enquadrado numa rede de ocupação orientada por povoações de posição dominante, e em que funcionalmente se inseriria num mundo rural com claras influências do mundo continental, mas também orientalizante.

A B S T R A C T

The archaeological emergency excavation due to the public works on the bairro Gulbenkian garden at Castanheira do Ribatejo turned possible the preliminary point and study of a pre-Roman site ranging from middle 3rd century BC to the beginning of 2nd century BC. In spite of existing restrictions, it was possible to distinguish several types of vessels, with predominance of the storage ones of regional or local fabric, as well as other imported ware. The current stand is framed in an occupation net leaded by dominant positioned settlements, and in which it would be functionally inserted into a country-side with mainly continental influences, but from east also.

1. Descoberta e intervenção arqueológica de emergência

O conhecimento sobre a existência de uma ocupação pré-romana em Castanheira do Ribatejo resultou de uma observação casual efectuada no decorrer de obras de beneficiação do jardim municipal do bairro Gulbenkian em Setembro de 2006.

Durante a construção deste bairro, já tinha sido detectada na área a presença de vestígios de ocupações antigas, nomeadamente diverso espólio da Época Romana, então interpretado como correspondendo a uma necrópole de incineração (Parreira, 1990).

Em 2006, na sequência do projecto de duplicação do aqueduto da EPAL, que passa a montante deste bairro, foram aqui efectuados trabalhos arqueológicos de emergência pela Empresa de Arqueologia Emérita. Os resultados dessa campanha lograram confirmar a já intuída presença de uma ocupação romana. A área intervencionada permitiu caracterizar a ocupação de uma proeminente *villa* no local, com uma lata cronologia desde meados do século I ao século VI d.C. (Monteiro, Batalha & Cardoso, 2008; Batalha & *alii*, 2009).

O sítio pré-romano localiza-se a cerca de 100 m a poente da estação romana, implantando-se numa encosta suave da margem esquerda da ribeira da Castanheira, actualmente ocupada por um jardim e prédios de habitação.

Infelizmente, quando nos deparámos com os vestígios desta ocupação mais antiga, os trabalhos de configuração do jardim estavam já numa fase avançada de conclusão.

A observação atenta dos terrenos revolvidos para a construção do jardim permitiu verificar a presença de materiais cerâmicos da Época Romana e alto-medieval, atestando a provável continuação das estruturas da *villa* para esta encosta.

A sul do jardim, junto à estrada municipal n.º 524-1, era visível um extenso corte de cerca de 30 m destinado à construção de um muro de contenção. Foi no decorrer da análise deste corte que se detectaram diversos materiais cerâmicos que remetem para uma ocupação pré-romana até ao momento desconhecida.

A obra neste sector revestia-se de carácter de urgência, encontrando-se os trabalhos de engenharia já a ultimar os muros de talude do terreno. Face a este cenário optámos por limpar de imediato o corte e proceder ao seu registo gráfico e fotográfico. Terminado este procedimento, o espaço que existia entre os muros de betão já construídos e o corte foi colmatado com terra procedente da sua abertura.

2. O contexto da Idade do Ferro

A limpeza do corte revelou que o terreno neste sector tem uma escassa potência estratigráfica, bastante remexida, variando esta entre vinte centímetros e um metro e trinta assentando sobre um nível sedimentar de areias alaranjadas.

Na extremidade este do corte, perto do cruzamento com a Rua Calouste Gulbenkian, foi possível identificar uma estrutura negativa aberta nos níveis geológicos de base. Esta estrutura evidenciava em corte cerca de 5 m de comprimento e aproximadamente 80 cm de altura conservada.

O seu interior encontrava-se preenchido por duas unidades estratigráficas (UE 2 e 3), particularmente ricas em espólio. Face ao carácter da intervenção, optou-se apenas por recuar um pouco o corte, permitindo assim recolher um conjunto coerente de informação que nos permitisse caracterizar o contexto. Terminada esta leitura e visto que a estação em si não ia ser afectada, decidiu-se proteger o corte com manta geotêxtil e voltar a cobrir o espaço. Dado estarmos perante uma área de jardim, aguardamos em breve poder voltar ao local e efectuar uma escavação em área que nos permita caracterizar melhor esta ocupação.

A análise do espólio exumado na sua grande maioria cerâmica, e a sua comparação com outras estações onde as cronologias se encontram mais bem definidas, permite atribuir o preenchimento desta estrutura a um momento tardio dentro da Idade do Ferro. Estaremos assim perante uma ocupação coerente que podemos enquadrar entre meados do século III a.C. e inícios do século II a.C. Voltaremos mais à frente a determo-nos na análise detalhada desta proposta.



Fig. 1 Mapa de Localização do sítio do Bairro Gulbenkian II.



Fig. 3 Pormenor do corte depois de limpo.

Fig. 2 Vista geral do corte.

2.1. Sequência estratigráfica

No corte que pudemos analisar detectou-se a seguinte sucessão estratigráfica:

[UE 1] - Camada arenosa de tom castanho-escuro. Grão médio fino medianamente compacto. Composta por pedras de pequeno, médio e grande calibre, tijolos, telhas, fragmentos de canalizações, plásticos e madeiras. O espólio é muito heterogéneo desde materiais do século XX a fragmentos de cerâmica romana e pré-romana rolada. Camada muito remexida pelos trabalhos de regularização do terreno.

[UE 2] - Camada areno-argilosa de tom castanho. Grão fino, medianamente compacto. Composta por pedras de pequeno médio calibre, fragmentos de conchas, nódulos de carvão, argila amarela. O espólio cerâmico é abundante constituído por fragmentos de cerâmica da Idade do Ferro quebrados em conexão. Preenche a estrutura UE [4] e cobre a UE [3]. É coberta pela UE [1].

[UE 3] - Camada arenosa de tom castanho-alaranjado. Grão fino, medianamente compacto. Composta por pedras de pequeno calibre, fragmentos de conchas, ossos, nódulos de carvão e argila. O espólio cerâmico é constituído por fragmentos de cerâmica da Idade do Ferro fabricados a torno. Preenche a estrutura UE [4]. É coberta pela UE [2].

[UE 4] - Estrutura negativa aberta nos níveis de base UE [5]. Na área que podemos observar apresenta em corte cerca de 5 m de comprimento e aproximadamente 80 cm de altura conservada.

[UE 5] - Camada estéril de sedimento arenoso de tom castanho alaranjado. Grão fino, medianamente compacta. Nível de base geológico.

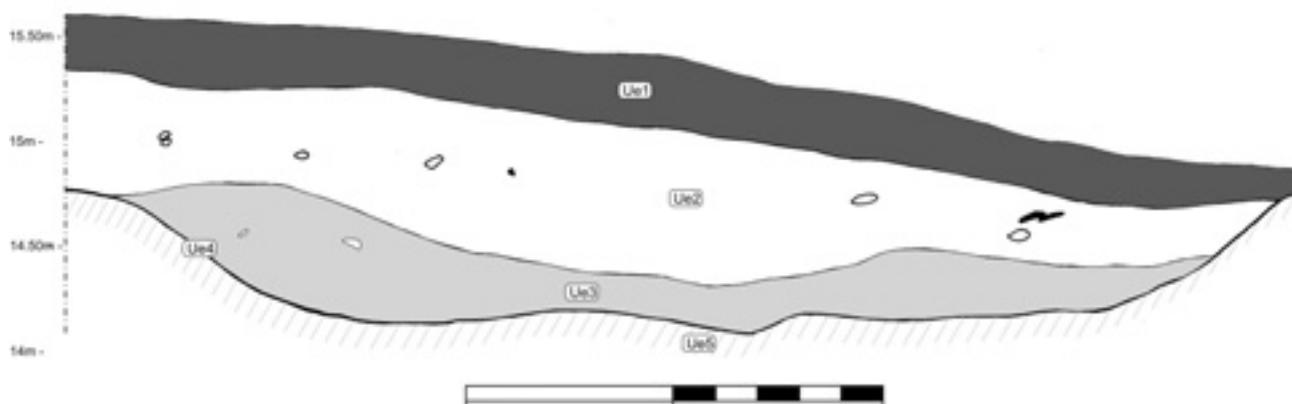


Fig. 4 Perfil estratigráfico.

3. Análise do espólio

Face às limitações inerentes ao estudo de um contexto que não foi intervencionado na totalidade, pelas razões acima mencionadas, não podemos deixar de sublinhar, que a nossa leitura se encontra condicionada à partida. Porém, face à importância dos resultados obtidos, e à escassa informação existente sobre este período histórico decidimos trazer a público estes elementos.

A escavação das duas unidades que preenchiem a estrutura negativa UE 4 revelou-se particularmente rica em cerâmica. Ao iniciarmos o tratamento e inventariação do seu espólio, verificámos a existência de colagens entre os recipientes cerâmicos daí provenientes. Esse facto associado à análise formal e morfológica do conjunto leva-nos a afirmar estarmos perante um único momento de inutilização desta estrutura.

A análise tafonómica do conjunto exumado, conduz-nos a interpretar esta estrutura negativa como uma fossa de despejo de lixos domésticos.

Para uma melhor caracterização dos diversos tipos cerâmicos representados e suas possíveis proveniências, efectuámos a análise macroscópica dos elementos petrográficos.

Os critérios seguidos na descrição das pastas, observadas com lupa de 15x, tiveram em conta: a cor da pasta e da sua superfície, o seu grau de dureza, a natureza dos seus elementos não plásticos e o tratamento das superfícies. Na descrição das cores utilizámos a designação comum, com referência ao respectivo número do código Munsell Soil Color Charts (1998).

3.1. Cerâmica manual

Apesar de o conjunto cerâmico ser dominado esmagadoramente pela cerâmica a torno, identificámos nas unidades que preenchiem esta “fossa”, alguns fragmentos de recipientes em cerâmica manual.

Ainda que na sua maioria os exemplares de potes de armazenamento e de utilização ao lume de fabrico manual e acabamento algo frustre (Fig. 5, n.ºs 3 a 5), correspondam a peças contemporâneas do restante conjunto, duas das peças apresentam características formais que nos levam a individualizá-las.

Uma taça de carena alta de pequena dimensão e acabamento cuidado e um fragmento de bocal de pote de lábio biselado evidenciam características e fabricos que nos levam a classificá-las como do Bronze Final (Fig. 5, n.ºs 1 e 2). Estes artefactos encontram bons paralelos com o vizinho povoado da Idade do Bronze e Idade do Ferro de Santa Sofia em Vila Franca de Xira (Mendes & Pimenta, 2008; Pimenta & Mendes, no prelo).

N.º 1 - MMVFX07276 - UE [2]

Fragmento de bordo de taça de cerâmica manual. Taça carenada de lábio boleado. Superfícies polidas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite e mica de pequena dimensão. Cozedura redutora, com fase de cozedura em ambiente oxidante e arrefecimento redutor. Pasta de cerne cinzento (Munsell 5YR 4/1), laranja em torno do mesmo (Munsell 5YR 5/4) e cinzenta nas superfícies (Munsell GLEY1 4/N).

N.º 2 - MMVFX07297 - UE [2]

Fragmento de bordo de pote de cerâmica manual. Bordo voltado para o exterior de lábio biselado. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, elementos de cerâmica moída e de mica de pequena dimensão. Cozedura redutora com arrefecimento em ambiente oxidante. Pasta de cerne e extremidade do bordo cinzento (Munsell 10YR 4/1), cor-de-laranja nas superfícies (Munsell 5YR 6/6).

N.º 3 - MMVFX07264 - UE [2]

Fragmento de bordo de pote de cerâmica manual. Bordo voltado para o exterior de lábio boleadado. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena, média e grande dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite de pequena e média dimensão, e de mica de pequena dimensão. Cozedura redutora com fase final de arrefecimento em ambiente oxidante. Pasta de cor negra (Munsell GLEY1 2.5/N), com áreas cor-de-laranja na superfície interna (Munsell 2.5YR 4/6).

N.º 4 - MMVFX07274 - UE [2]

Fragmento de fundo de cerâmica manual. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena, média e grande dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, e de mica de pequena dimensão. Cozedura redutora com fase de arrefecimento em ambiente oxidante. Pasta de corne negro (Munsell GLEY1 2.5/N), cor-de-laranja na superfície externa (Munsell 2.5YR 5/6).

N.º 5 - MMVFX07308 - UE [2]

Fragmento de fundo de cerâmica manual. Fundo de base ligeiramente côncava. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena, média e grande dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, elementos de cerâmica moída e de mica de pequena dimensão. Cozedura redutora. Pasta negra (Munsell GLEY1 2.5/N).

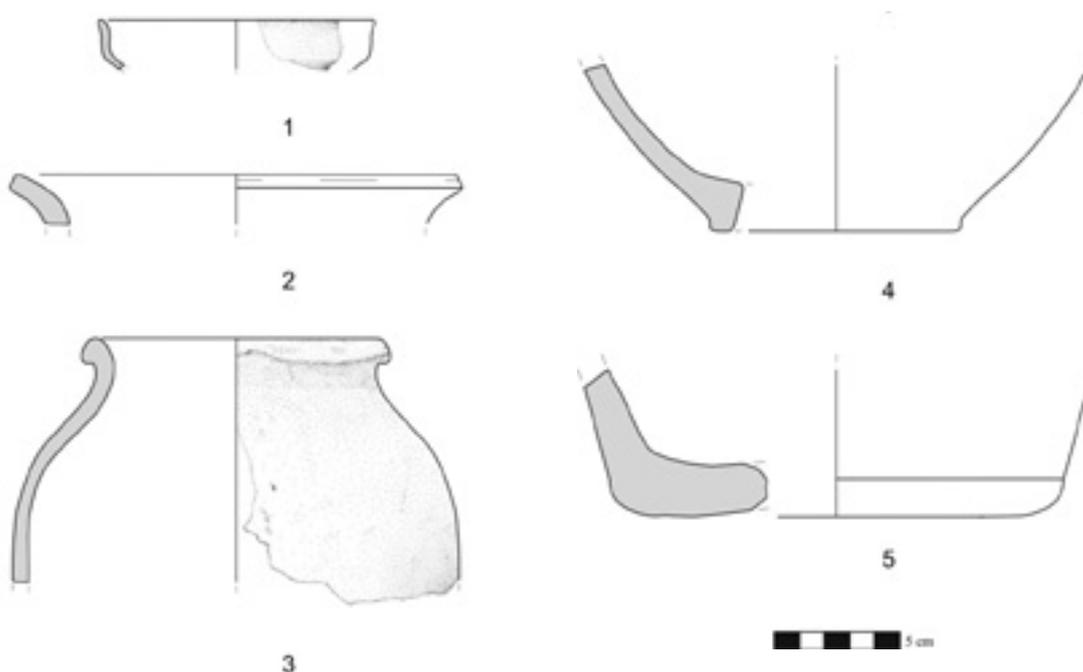


Fig. 5 Cerâmica manual.

3.2. Cerâmica a torno

Entre o conjunto exumado, destacou-se desde uma primeira análise as largas centenas de fragmentos de cerâmica a torno. A amostragem é bastante diversificada sendo constituída por diversas

produções com formas e funcionalidades distintas. Do ponto de vista formal, o grupo mais bem representado, corresponde aos contentores de armazenagem de média e grande dimensão, certamente destinados a guardar e recolher os excedentes agrícolas do povoado.

Por uma questão de apresentação passaremos a individualizar os diversos tipos cerâmicos:

3.2.1. Contentores de armazenamento

Como referimos, esta é de longe a forma dominante. Os recipientes cerâmicos, que englobamos sobre esta denominação genérica correspondem a um conjunto homogéneo de bocais voltados para o exterior. Infelizmente não foi ainda possível reconstituir integralmente nenhum exemplar. Os diversos fragmentos de bojos com colagem deixam antever um corpo globular de dimensão variável terminando numa base plana ou em ônfalo.

Este tipo de recipientes aponta para um momento tardio dentro da Idade do Ferro, com paralelos em estações do vale do Tejo como o povoado pré-romano de Lisboa, Quinta da Torre, Almada (Cardoso & Carreira, 1997/98); o Alto do Castelo Arruda dos Vinhos (Gonçalves, 1997), Outeiro da Assenta em Óbidos (Cardoso, 2009), Alcáçova de Santarém (Arruda, 2002), e Porto do Sabugueiro (Pimenta & Mendes, 2008).

Entre este conjunto relativamente coerente do ponto de vista morfológico, podemos distinguir quatro grandes grupos:

Grupo A - Neste grupo inclui-se, diversos fragmentos de recipientes de bordo vertical e amplos diâmetros que evidenciam reminiscências do mundo orientalizante. Alguns dos exemplares fazem mesmo lembrar os modelos tardios dos *phittoi* do mundo fenício púnico (Arruda, 2002). A nível de fabrico, atestam-se dois grandes grupos que deveram corresponder a diferentes proveniências:

O exemplar MMVFX07331, Fig. 6, n.º 6, evidencia uma produção oxidante e pastas bem depuradas, com acabamento cuidado. Este contentor deverá corresponder a uma importação do Sul peninsular, destacando-se do resto do conjunto.

Os restantes materiais deste grupo, Fig. 6, n.º 7 a 15, apresentam um fabrico menos cuidado, com cozeduras oxidantes e pastas de tom laranja, devendo ser produções de cariz regional ou local.

Grupo B - Neste conjunto, englobamos uma série de recipientes de armazenamento de dimensão variável com pastas de tons laranja e castanhos avermelhados, Fig. 7. Uma das características que distingue este grupo, é o acabamento cuidado das superfícies das peças. Estas apresentam-se alisadas e com aguadas do tom da pasta.

Grupo C - Os contentores de armazenamento que inserimos neste grupo, caracterizam-se por pastas grosseiras com inúmeros elementos não plásticos de média e grande dimensão e acabamentos algo frustrados. As superfícies apresentam-se assim irregulares tendo sido apenas alisadas, conferindo a estas peças um aspecto muito característico que as individualiza, Fig. 8, n.ºs 36 a 39, Fig. 6 e Fig. 11 n.ºs 58 e 59.

Grupo D - As peças deste grupo caracterizam-se pela predominância de ambientes redutores nos seus processos de cozedura, o que lhes confere uma distintiva totalidade acinzentada, Fig. 7, n.ºs 20, 21, 26 e 34; Fig. 11, n.ºs 60 e 61; Fig. 9, n.º 42, 44 e 48; Fig. 10, n.º 52.

Catálogo

N.º 6 - MMVFX07331, UE [2]

Fragmento de bordo de pote. Bordo voltado para o exterior de lábio boleado. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, e de mica de pequena dimensão. Cozedura redutora com fase de arrefecimento oxidante. Pasta de cerne cinzento (Munsell 6/N GLEY1), laranja nas superfícies (Munsell 2.5YR 6/6).

N.º 7 - MMVFX07295, UE [2]

Fragmento de bordo de pote. Bordo voltado para o exterior de lábio boleado. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, e de mica de pequena dimensão. Cozedura oxidante. Pasta cor-de-laranja (Munsell 2.5YR 5/6).

N.º 8 - MMVFX07289, Limpeza de superfície

Fragmento de bordo de pote. Bordo vertical de lábio triangular. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, e de mica de pequena dimensão. Cozedura oxidante. Pasta laranja de tons avermelhados (Munsell 2.5YR 4/8).

N.º 9 - MMVFX07288, UE [2]

Fragmento de bordo de pithos. Bordo voltado para o exterior de lábio boleado. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, elementos de cerâmica moída e de mica. Cozedura oxidante. Pasta cor-de-laranja (Munsell 2.5YR 6/8), laranja de tons cinzentos na superfície externa (Munsell 2.5YR 6/4).

N.º 10 - MMVFX07285, UE [2]

Fragmento de bordo de pote. Bordo voltado para o exterior de lábio boleado. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, e de mica de pequena dimensão. Cozedura oxidante. Pasta cor-de-laranja (Munsell 2.5YR 6/8).

N.º 11 - MMVFX07261, UE [2]

Fragmento de bordo de pote. Bordo voltado para o exterior de lábio boleado. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, elementos ferruginosos e de mica de pequena dimensão. Cozedura redutora com fase de arrefecimento oxidante. Pasta de cerne cinzento (Munsell 5/1 GLEY1), cor-de-laranja em torno do mesmo (Munsell 2.5YR 5/6).

N.º 12 - MMVFX07300, UE [2]

Fragmento de bordo de pote. Bordo voltado para o exterior de lábio triangular. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, e de mica de pequena dimensão. Coze-

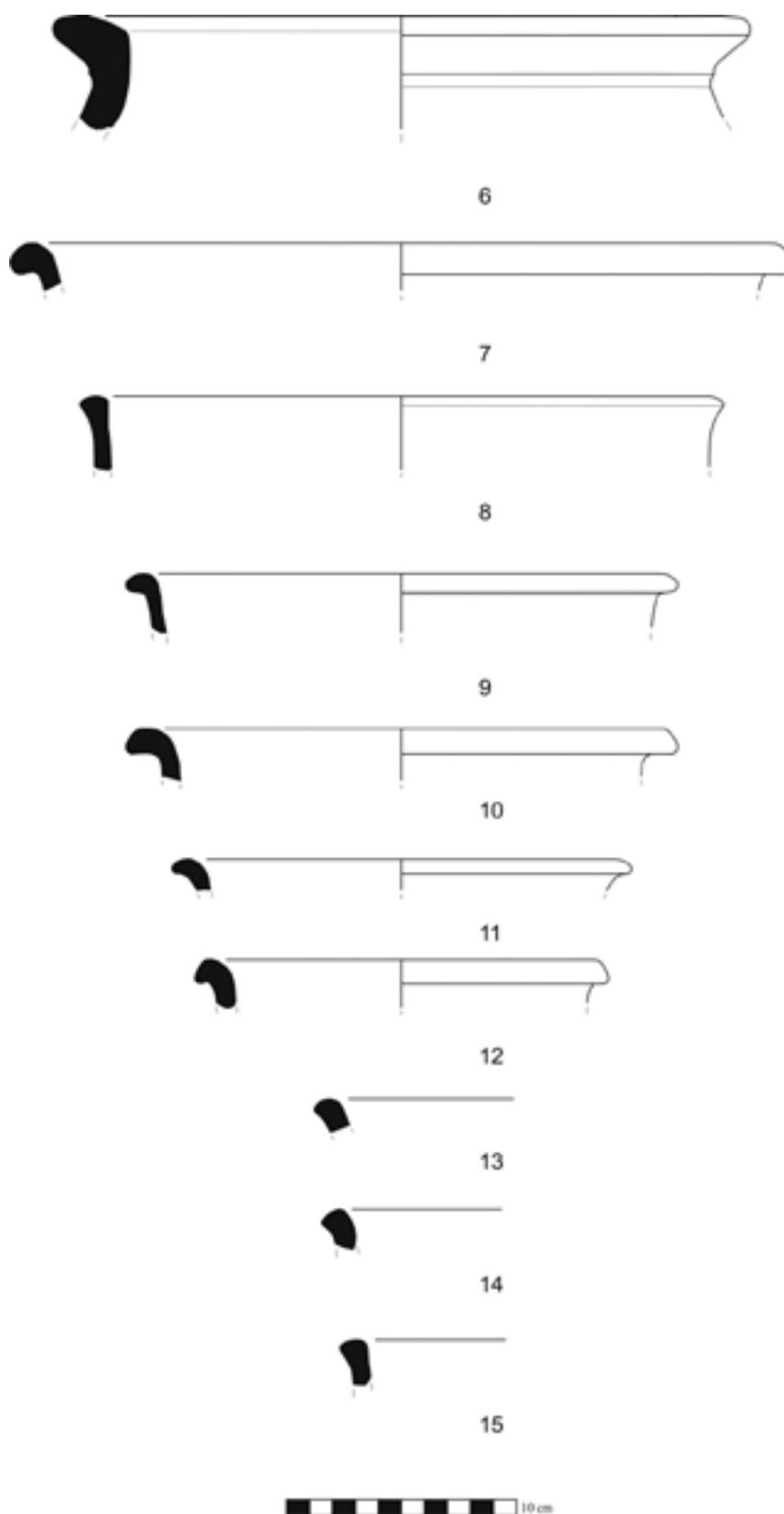


Fig. 6 Cerâmica a torno. Contentores de armazenamento.

dura redutora com fase de arrefecimento oxidante. Pasta de cerne cinzento (Munsell 2.5Y 4/1), laranja de tons acastanhados em torno do mesmo e superfícies (Munsell 5YR 5/4).

N.º 13 - MMVFX07292, UE [2]

Fragmento de bordo de pote. Bordo voltado para o exterior de lábio triangular. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, elementos coníferos moídos e de mica de pequena dimensão. Cozedura oxidante. Pasta cor-de-laranja (Munsell 2.5YR 6/6).

N.º 14 - MMVFX07301, UE [2]

Fragmento de bordo de pote. Bordo voltado para o exterior de lábio triangular. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, e de mica de pequena dimensão. Cozedura oxidante. Pasta cor-de-laranja (Munsell 2.5YR 5/6).

N.º 15 - MMVFX07302, UE [2]

Fragmento de bordo de pote. Bordo voltado para o exterior de lábio triangular. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, elementos de cerâmica moída e de mica de pequena dimensão. Cozedura oxidante. Pasta cor-de-laranja (Munsell 5YR 5/6).

N.º 16 - MMVFX07262, UE [2]

Fragmento de bordo de pote. Bordo voltado para o exterior de lábio triangular. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de minerais negros, quartzo, calcite, elementos de cerâmica moída e de mica de pequena dimensão. Cozedura oxidante. Pasta cor-de-laranja (Munsell 2.5YR 5/6).

N.º 17 - MMVFX07263, UE [2]

Fragmento de bordo de pote. Bordo voltado para o exterior de lábio triangular. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, elementos de fauna malacológica moídos e de mica de pequena dimensão. Cozedura redutora, com fase de cozedura em ambiente oxidante, seguida de fase de cozedura redutora e arrefecimento oxidante. Pasta de cerne cinzento (Munsell 10YR 4/1), laranja em torno do mesmo e superfícies (Munsell 2.5YR 6/6).

N.º 18 - MMVFX07258, UE [2]

Fragmento de fundo. Fundo de base côncava. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, e de mica de pequena dimensão. Cozedura oxidante. Pasta cor-de-laranja (Munsell 5YR 5/6).

N.º 19 - MMVFX07293, UE [2]

Fragmento de bordo de pote. Bordo voltado para o exterior de lábio boleado. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de minerais negros, quartzo, calcite, e de mica de pequena dimensão.

Cozedura oxidante. Pasta cor-de-laranja (Munsell 2.5YR 6/8), de tons acinzentados em torno do mesmo e superfícies (Munsell 2.5YR 6/4).

N.º 20 - MMVFX07303, UE [2]

Fragmento de bordo de pote. Bordo voltado para o exterior de lábio boleado. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, e de mica de pequena dimensão. Cozedura redutora com fase final de arrefecimento oxidante. Pasta cinzenta de tons acastanhados (Munsell 10YR 4/2), bege de tons alaranjados na superfície interna (Munsell 10YR 6/4).

N.º 21 - MMVFX07286, UE [2]

Fragmento de bordo de pote. Bordo voltado para o exterior de lábio triangular. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, elementos ferruginosos e de mica de pequena dimensão. Cozedura oxidante. Pasta cor-de-laranja (Munsell 5YR 5/6).

N.º 22 - MMVFX07317, UE [2]

Fragmento de bordo de pote. Bordo voltado para o exterior de lábio boleado. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, elementos de cerâmica moída e de mica de pequena dimensão. Cozedura oxidante. Pasta cor-de-laranja (Munsell 5YR 6/8).

N.º 23 - MMVFX07287, UE [2]

Fragmento de bordo de pote. Bordo voltado para o exterior de lábio boleado. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, elementos de cerâmica moída e de mica de pequena dimensão. Cozedura oxidante. Pasta cor-de-laranja (Munsell 2.5YR 6/6).

N.º 24 - MMVFX07322, UE [2]

Fragmento de bordo de pote. Bordo voltado para o exterior de lábio triangular. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de minerais negros, quartzo, calcite, e de mica de pequena dimensão. Cozedura redutora, com fase de cozedura e arrefecimento em ambiente oxidante. Pasta de cerne cinzento (Munsell GLEY1 5/N), cor-de-laranja em torno do mesmo e superfícies (Munsell 2.5YR 6/6).

N.º 25 - MMVFX07316, UE [2]

Fragmento de bordo de pote. Bordo voltado para o exterior de lábio triangular. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, elementos de cerâmica moída e de mica de pequena dimensão. Cozedura oxidante. Pasta cor-de-laranja (Munsell 5YR 6/8).

N.º 26 - MMVFX07259, UE [2]

Fragmento de bordo de pote. Bordo voltado para o exterior de lábio triangular. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, elementos ferruginosos e de mica de

pequena dimensão. Cozedura redutora. Pasta de cerne cinzento (Munsell 10YR 4/1), castanha de tons acinzentados nas superfícies (Munsell 10YR 5/3).

N.º 27 - MMVFX07324, UE [2]

Fragmento de bordo de pote. Bordo voltado para o exterior de lábio boleado. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena, média e grande dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, e de mica de pequena dimensão. Cozedura oxidante. Pasta cor-de-laranja (Munsell 5YR 5/6).

N.º 28 - MMVFX07320, UE [2]

Fragmento de bordo de pote. Bordo voltado para o exterior de lábio triangular. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, elementos de cerâmica moída e de mica de pequena dimensão. Cozedura oxidante. Pasta de cor castanha de tons alaranjados (Munsell 5YR 5/4).

N.º 29 - MMVFX07294, UE [2]

Fragmento de bordo de pote. Bordo voltado para o exterior de lábio boleado. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, elementos de cerâmica moída e de mica de pequena dimensão. Cozedura redutora com fase de arrefecimento em ambiente oxidante. Pasta de cerne cinzento (Munsell GLEY1 5/N), cor-de-laranja nas superfícies (Munsell 5YR 6/6).

N.º 30 - MMVFX07260, UE [2]

Fragmento de bordo de pote. Bordo voltado para o exterior de lábio boleado. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, e de mica de pequena dimensão. Cozedura oxidante. Pasta cor-de-laranja (Munsell 2.5YR 6/6).

N.º 31 - MMVFX07261, UE [2]

Fragmento de bordo de pote. Bordo voltado para o exterior de lábio boleado. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, e de mica de pequena dimensão. Cozedura redutora com fase de arrefecimento oxidante. Pasta de cerne cinzento (Munsell GLEY1 5/N), cor-de-laranja nas superfícies (Munsell 5YR 5/6).

N.º 32 - MMVFX07318, UE [2]

Fragmento de bordo de pote. Bordo voltado para o exterior de lábio boleado. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, e de mica de pequena dimensão. Cozedura oxidante. Pasta cor-de-laranja (Munsell 2.5YR 6/8).

N.º 33 - MMVFX07269, UE [3]

Fragmento de bordo de pote. Bordo voltado para o exterior de lábio triangular. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, elementos de cerâmica moída e de mica de pequena dimensão. Cozedura oxidante. Pasta cor-de-laranja (Munsell 5YR 5/6).

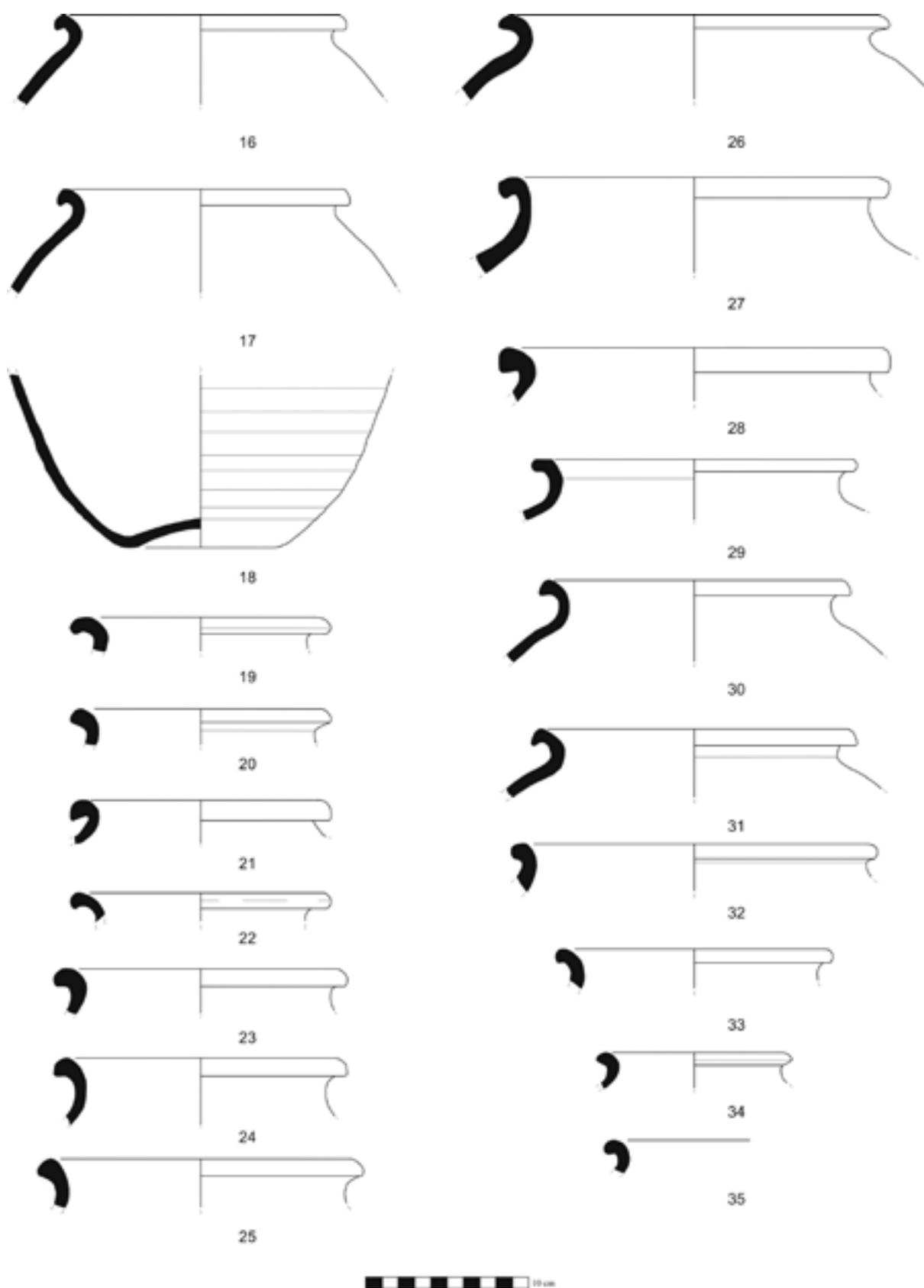


Fig. 7 Cerâmica a torno. Contentores de armazenamento.

N.º 34 - MMVFX07268, UE [3]

Fragmento de bordo de pote. Bordo voltado para o exterior de lábio triangular. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, e de mica de pequena dimensão. Cozedura oxidante com fase final de arrefecimento redutor. Pasta cor-de-laranja (Munsell 2.5YR 5/6), cinzenta na superfície externa (Munsell 5YR 4/1).

N.º 35 - MMVFX07296, UE [2]

Fragmento de bordo de pote. Bordo voltado para o exterior de lábio boleado. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, elementos de cerâmica moída e de mica de pequena dimensão. Cozedura redutora com fase de arrefecimento em ambiente oxidante. Pasta de cerne cinzento (Munsell 10YR 5/1), cor-de-laranja em torno do mesmo e superfícies (Munsell 5YR 6/6).

N.º 36 - MMVFX07323, UE [2]

Fragmento de bordo de pote. Bordo voltado para o exterior de lábio boleado. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena, média e grande dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, e de mica de pequena dimensão. Cozedura redutora, com fase de cozedura e arrefecimento em ambiente oxidante. Pasta de cerne cinzento (Munsell 10YR 5/1), cor-de-laranja em torno do mesmo e superfícies (Munsell 5YR 6/6).

N.º 37 - MMVFX07326, UE [2]

Fragmento de bordo de pote. Bordo voltado para o exterior de lábio boleado. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena, média e grande dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, e de mica de pequena dimensão. Cozedura redutora, com fase de cozedura e arrefecimento em ambiente oxidante. Pasta de cerne cinzento (Munsell 2.5Y 5/2), cor-de-laranja em torno do mesmo e superfícies (Munsell 5YR 5/6).

N.º 38 - MMVFX07325, UE [2]

Fragmento de bordo de pote. Bordo voltado para o exterior de lábio triangular. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena, média e grande dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, e de mica de pequena dimensão. Cozedura oxidante. Pasta de cerne castanho de tons alaranjados (Munsell 7.5YR 5/4), cor-de-laranja em torno do mesmo e superfícies (Munsell 5YR 5/6).

N.º 39 - MMVFX07335, UE [2]

Diversos fragmentos com colagem de fundo. Fundo de base plana. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, e de mica de pequena dimensão. Cozedura redutora, com fase de cozedura e arrefecimento em ambiente oxidante. Pasta de cerne cinzento (Munsell GLEY1 4/N), cor-de-laranja em torno do mesmo e superfícies (Munsell 2.5YR 6/6).

N.º 41 - MMVFX07304, Limpeza de superfície -

Fragmento de bordo de pote. Bordo voltado para o exterior de lábio boleado. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, e de mica de pequena dimensão. Cozedura redutora. Pasta negra (Munsell GLEY1 2.5/N).

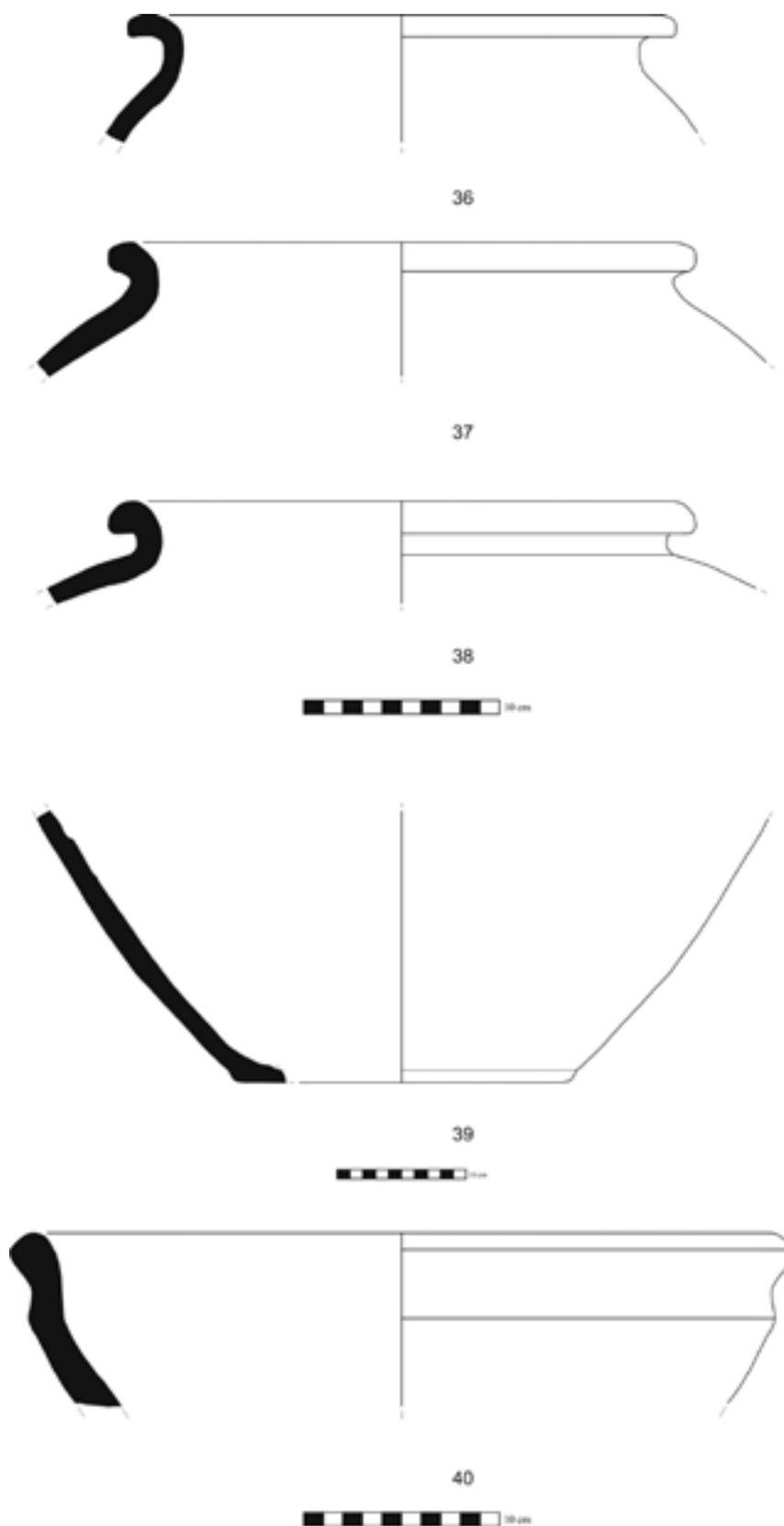


Fig. 8 Cerâmica a torno. Contentores de armazenamento.

N.º 42 - MMVFX07327, UE [2]

Fragmento de bordo de pote. Bordo voltado para o exterior de lábio boleado. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, e de mica de pequena dimensão. Cozedura redutora. Pasta de cor cinzenta (Munsell GLEY1 4/N).

N.º 43 - MMVFX07321, UE [2]

Fragmento de bordo de pote. Bordo voltado para o exterior de lábio boleado. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena, média e grande dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, e de elementos de cerâmica moída e mica de pequena dimensão. Cozedura oxidante com fase final de arrefecimento redutor. Pasta cor-de-laranja (Munsell 5YR 5/6), cinzenta escura na extremidade do bordo (Munsell GLEY1 3/N).

N.º 44 - MMVFX07298, UE [2]

Fragmento de bordo de pote. Bordo voltado para o exterior de lábio triangular. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, e de mica de pequena dimensão. Cozedura redutora, com fase de cozedura e arrefecimento em ambiente oxidante. Pasta de cerne cinzento (Munsell 2.5Y 4/1), cor-de-laranja em torno do mesmo (Munsell 2.5YR 5/6), bege de tons alaranjados nas superfícies (Munsell 7.5YR 6/4).

N.º 45 - MMVFX07319, UE [2]

Fragmento de bordo de pote. Bordo voltado para o exterior de lábio boleado. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, elementos de cerâmica moída e de mica de pequena dimensão. Cozedura oxidante. Pasta cor-de-laranja (Munsell 2.5YR 5/6).

N.º 46 - MMVFX07284, UE [2]

Fragmento de bordo de pote. Bordo voltado para o exterior de lábio triangular. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, elementos de cerâmica moída e de mica de pequena dimensão. Cozedura oxidante. Pasta de cerne cinzento de tons alaranjados (Munsell 2.5YR 5/2), laranja nas superfícies (Munsell 5YR 6/6).

N.º 47 - MMVFX07283, UE [2]

Fragmento de bordo de pote. Bordo voltado para o exterior em aba pendente, de lábio boleado. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, elementos ferruginosos e de mica de pequena dimensão. Cozedura oxidante. Pasta cor-de-laranja (Munsell 2.5YR 6/6).

N.º 48 - MMVFX07299, Limpeza de superfície

Fragmento de bordo de pote. Bordo voltado para o exterior em aba horizontal, de lábio triangular. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, e de mica de pequena dimensão. Cozedura redutora, com fase de cozedura em ambiente oxidante e arrefecimento

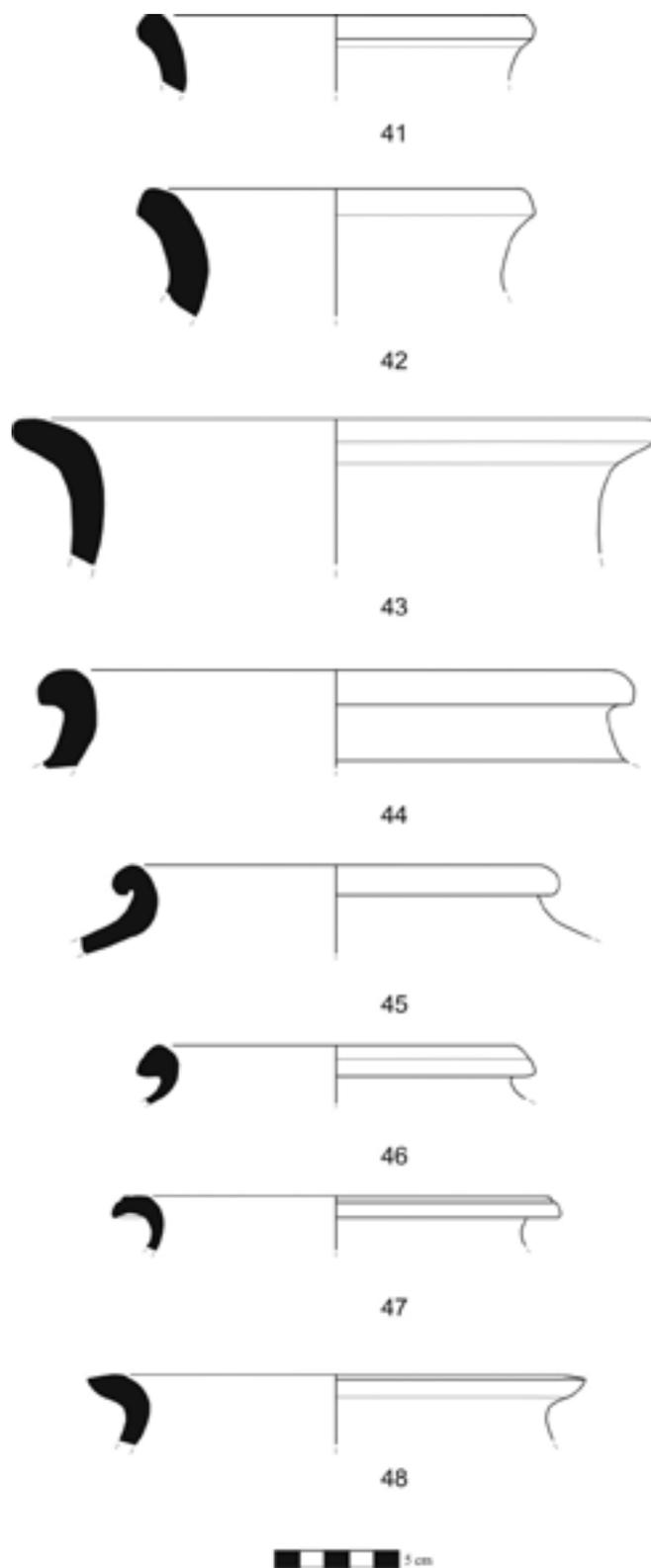


Fig. 9 Cerâmica a torno. Contentores de armazenamento.

reductor. Pasta de cerne cinzento (Munsell 7.5YR 4/1), laranja de tons acastanhados em torno do mesmo (Munsell 5YR 5/4), cinzenta nas superfícies (Munsell GLEY1 4/N).

N.º 49 - MMVFX07290, UE [2]

Fragmento de fundo. Fundo de base plana. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, e de mica de pequena dimensão. Cozedura oxidante. Pasta cor-de-laranja (Munsell 2.5YR 6/8).

N.º 50 - MMVFX07280, Limpeza de superfície

Fragmento de fundo. Fundo de base plana. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, e de mica de pequena dimensão. Cozedura redutora com fase de cozedura e arrefecimento em ambiente oxidante. Pasta de cerne cinzento (Munsell GLEY1 4/N), cor-de-laranja em torno do mesmo e superfícies (Munsell 10R 5/6).

N.º 51 - MMVFX07313, UE [2]

Fragmento de fundo. Fundo de base plana. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena, média e grande dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, e de mica de pequena dimensão. Cozedura redutora com fase de arrefecimento em ambiente oxidante. Pasta de cerne cinzento (Munsell GLEY1 4/N), cor-de-laranja na superfície externa (Munsell 2.5YR 5/6) e castanha de tons acinzentados na superfície interna (Munsell 7.5YR 5/3).

N.º 52 - MMVFX07311, UE [2]

Fragmento de fundo de cerâmica cinzenta. Fundo de base côncava. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, e de mica de pequena dimensão. Cozedura redutora, com fase de arrefecimento em ambiente oxidante e arrefecimento final reductor. Pasta cinzenta de tom escuro (Munsell GLEY1 3/N), alternando entre o laranja (Munsell 7.5YR 6/4) e o cinzento (Munsell GLEY1 3/N) na superfície externa.

N.º 53 - MMVFX07307, UE [2]

Fragmento de fundo. Fundo de base ligeiramente côncava. Superfície alisada. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena, média e grande dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, e de mica de pequena dimensão. Cozedura redutora, com fase de cozedura e arrefecimento em ambiente oxidante. Pasta de cerne cinzento (Munsell 2.5YR 4/1), laranja de tons avermelhados em torno do mesmo e superfícies (Munsell 10R 5/6).

N.º 54 - MMVFX07282, Limpeza de superfície

Fragmento de fundo. Fundo de base plana. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, elementos de cerâmica moída e de mica de pequena dimensão. Cozedura redutora, com fase de cozedura em ambiente oxidante e arrefecimento final reductor. Pasta de cerne cinzento (Munsell 10YR 6/2), cor-de-laranja em torno do mesmo (Munsell 2.5YR 5/6), cinzenta na superfície interna (Munsell 10YR 4/1).

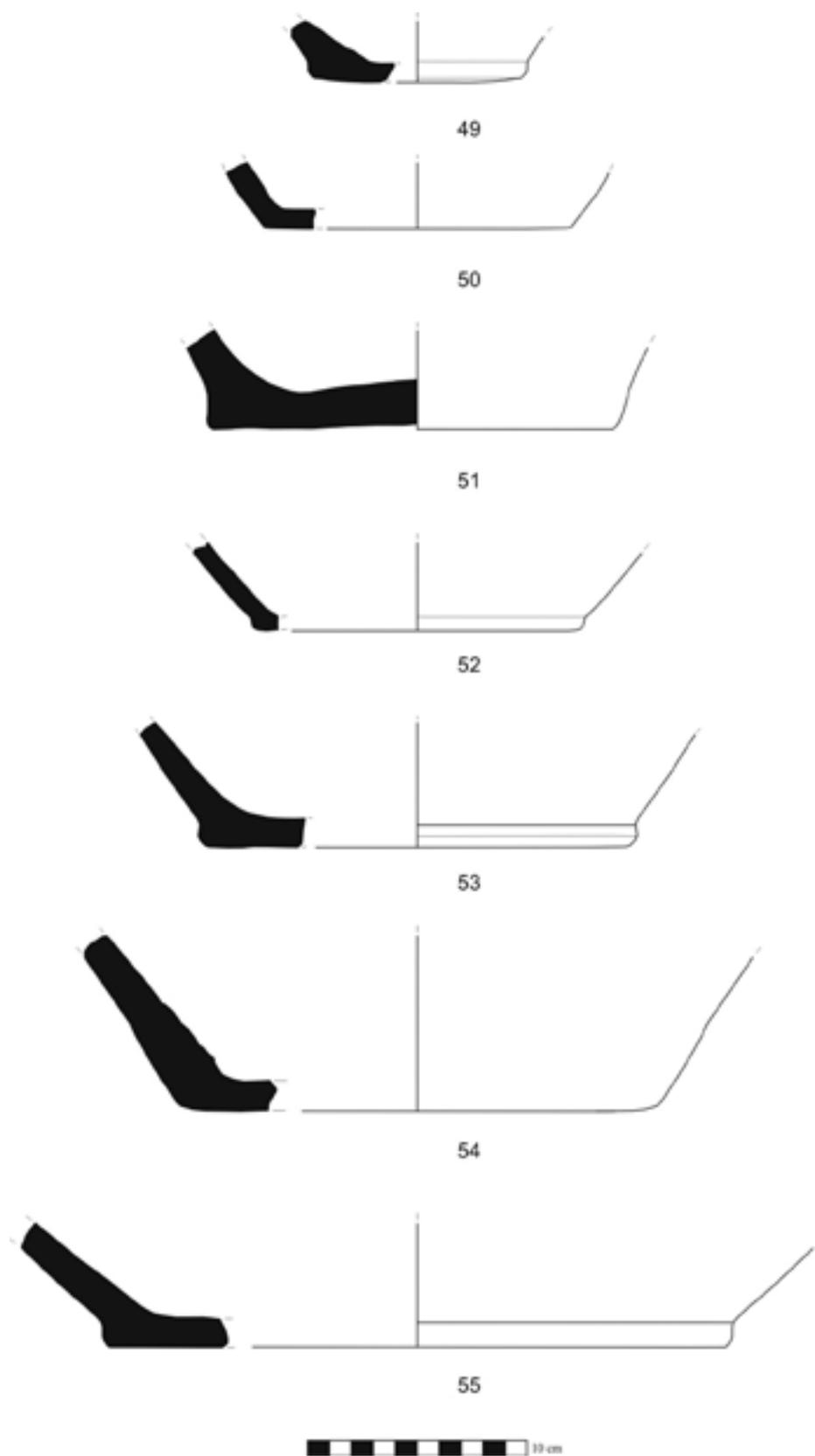


Fig. 10 Cerâmica a torno. Contentores de armazenamento.

N.º 55 - MMVFX07279, UE [2]

Fragmento de fundo. Fundo de base plana. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena, média e grande dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, elementos de cerâmica moída e de mica de pequena dimensão. Cozedura oxidante. Pasta laranja de tons acastanhados (Munsell 2.5YR 5/4).

N.º 56 - MMVFX07338, UE [2]

Fragmento de fundo. Fundo côncavo na secção central da base. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, e de mica de pequena dimensão. Cozedura oxidante. Pasta cor-de-laranja (Munsell 5YR 5/6).

N.º 57 - MMVFX07337, UE [2]

Fragmento de fundo. Fundo côncavo na secção central da base. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite e mica de pequena dimensão. Cozedura oxidante com fase de arrefecimento redutor. Pasta cor-de-laranja (Munsell 5YR 5/6), cinzenta de tons acastanhados na superfície interna (Munsell 10YR 3/1).

N.º 58 - MMVFX07271, Limpeza de superfície

Fragmento de fundo de pote. Fundo de base ligeiramente côncava. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, e de mica de pequena dimensão. Cozedura redutora, com fase de cozedura e arrefecimento oxidante, apesar de esporadicamente se evidenciar um arrefecimento redutor. Pasta de cerne cinzento (Munsell GLEY1 4/N), laranja em torno do mesmo e superfícies (Munsell 2.5YR 5/6), com áreas cinzentas em ambas as superfícies (Munsell GLEY1 4/N).

N.º 59 - MMVFX07312, UE [2]

Fragmento de fundo. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, elementos de cerâmica moída e de mica de pequena dimensão. Cozedura redutora com fase de arrefecimento oxidante. Pasta de cerne cinzento (Munsell GLEY1 4/N), cor-de-laranja de tons acastanhados em torno do mesmo (Munsell 2.5YR 5/4).

N.º 60 - MMVFX07265, UE [2]

Fragmento de fundo de cerâmica cinzenta. Fundo de base côncava. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, e de mica de pequena dimensão. Cozedura redutora, com fase de cozedura em ambiente oxidante e arrefecimento redutor. Pasta de cerne cinzento (Munsell GLEY1 4/N), laranja de tons acastanhados em torno do mesmo (Munsell 7.5YR 6/4) e cinzenta nas superfícies (Munsell GLEY1 4/N).

N.º 61 - MMVFX07266, Limpeza de superfície

Fragmento de fundo de cerâmica cinzenta. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, e de mica de pequena dimensão. Cozedura oxidante com fase de arrefecimento

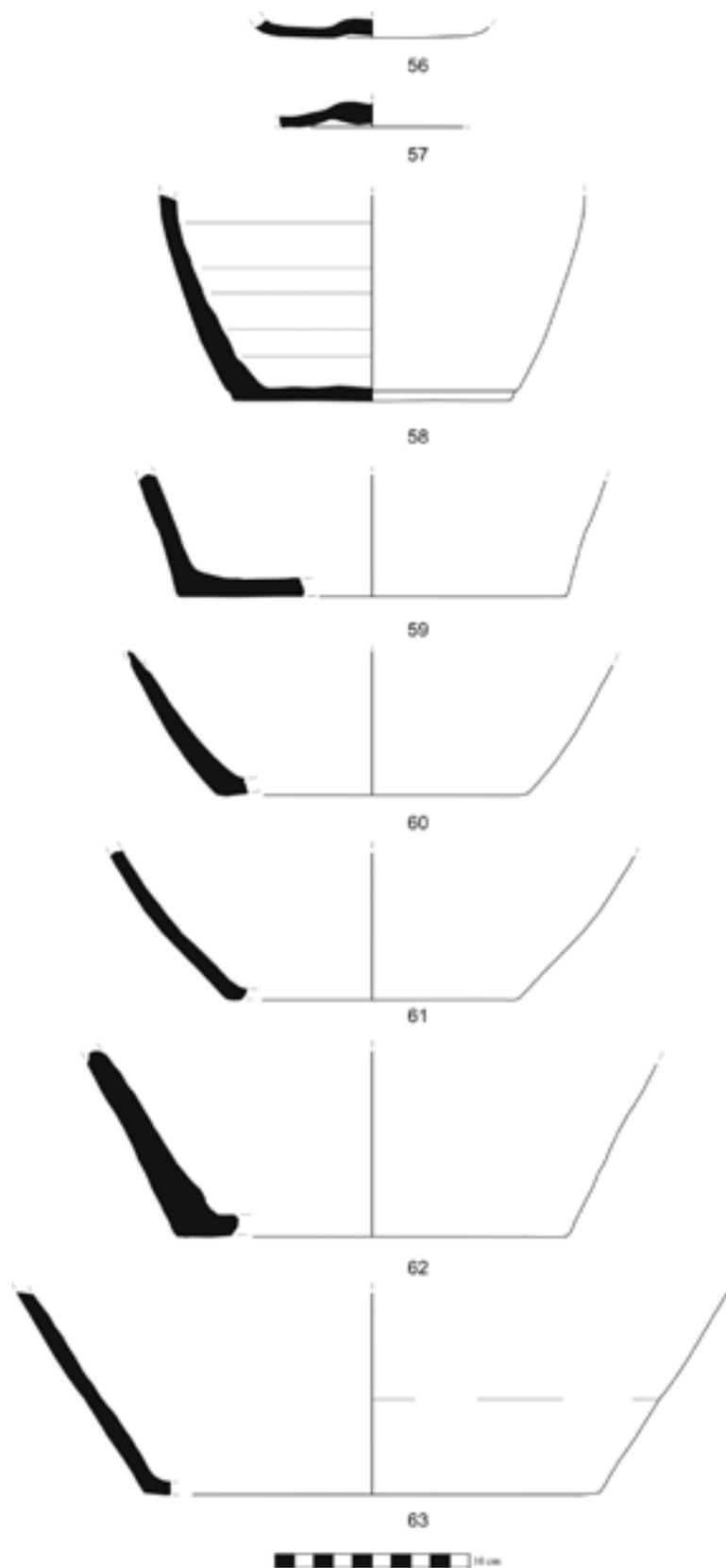


Fig. 11. Cerâmica a torno. Contentores de armazenamento.

em ambiente redutor. Pasta de cerne laranja de tons acastanhados (Munsell 5YR 5/4), cinzenta nas superfícies (Munsell 10YR 4/1).

N.º 62 - MMVFX07309, Limpeza de superfície

Fragmento de fundo. Fundo de base plana. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena, média e grande dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, e de mica de pequena dimensão. Cozedura redutora, com fase de cozedura em ambiente oxidante e arrefecimento final redutor. Pasta de cerne cinzento (Munsell 2.5Y 5/2), cor-de-laranja em torno do mesmo e superfície externa (Munsell 2.5YR 5/6), com áreas de cor negra na superfície interna (Munsell GLEY1 2.5/N).

N.º 63 - MMVFX07273, Limpeza de superfície

Fragmento de fundo. Fundo de base plana. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, elementos vegetais carbonizados e de mica de pequena dimensão. Cozedura redutora com fase de cozedura oxidante. Pasta de cerne cinzento (Munsell 5YR 4/1), laranja em torno do mesmo e superfícies (Munsell 2.5YR 5/6).

3.2.2. Cerâmica cinzenta

A cerâmica cinzenta está escassamente representada no presente conjunto, tendo-se recolhido apenas uma dezena de fragmentos. Entre os exemplares identificados distinguem-se duas formas.

1 - As taças de bordo convexo engrossado internamente

Estão atestadas por um exemplar, Fig. 12, n.º 65. Esta forma é uma das mais características dos contextos orientalizantes peninsulares, encontrando-se particularmente bem representada nos grandes povoados do vale do Tejo como Lisboa e Alcáçova de Santarém (Arruda, 2002). O estudo da estratigrafia da Rua de São João da Praça, no centro histórico medieval da cidade de Lisboa, permitiu atestar os dados já aferidos para Santarém e Alcácer do Sal, da existência de uma continuidade desta forma desde os primeiros momentos da Idade do Ferro até à chegada do mundo romano (Pimenta, Calado & Leitão, no prelo).

2 - Os jarros destinados a conter e servir líquidos, possivelmente vinho

Identificaram-se alguns fragmentos de recipientes fechados, com um acabamento cuidado efectuado por polimento (Fig. 12, n.ºs 66 a 70). Um dos fragmentos (Fig. 13, n.º 73) apresenta decoração brunida, composta por linhas zigzagueantes entre depressões paralelas; e abaixo destas, por conjunto de linhas paralelas e entrecruzadas, preenchidas por sua vez por linhas de menor dimensão igualmente paralelas entre si.

Embora não tenha sido possível a reconstituição de nenhum exemplar, a análise dos diversos fragmentos recolhidos e a sua comparação com estações com cronologias similares, permite identificar estas peças como jarros.

Peças com morfologias e decorações similares foram identificadas em Lisboa em contextos bem datados a partir dos finais do século III a.C. e em particular na segunda metade do século II a.C. a par dos primeiros contactos com o mundo itálico (Pimenta, 2005; Pimenta, Calado & Leitão, no prelo).

No Vale do Tejo esta forma parece começar a assumir-se como um regionalismo bem vincado dos momentos tardios da Idade do Ferro e início da romanização. Está bem documentada a sua presença na Alcáçova de Santarém (Arruda, 2002a); no Porto do Sabugueiro (Pimenta & Mendes, 2008); no povoado do Castelo, Arruda dos Vinhos (Gonçalves, 1997); em Freiria (Cardoso & Encarnação, 2000, p. 744); na Quinta da Torre, Almada (Cardoso & Carreira, 1997–1998) e mais para o interior no povoado do Outeiro da Assenta em Óbidos (Cardoso, 2009).

No vale do Sado as decorações brunidas em jarros deste tipo ainda que mais escassa, está documentada no povoado de Chibanes, Setúbal (Silva & Soares, 1997) e no povoado do Pedrão, Setúbal (Soares & Silva, 1973).

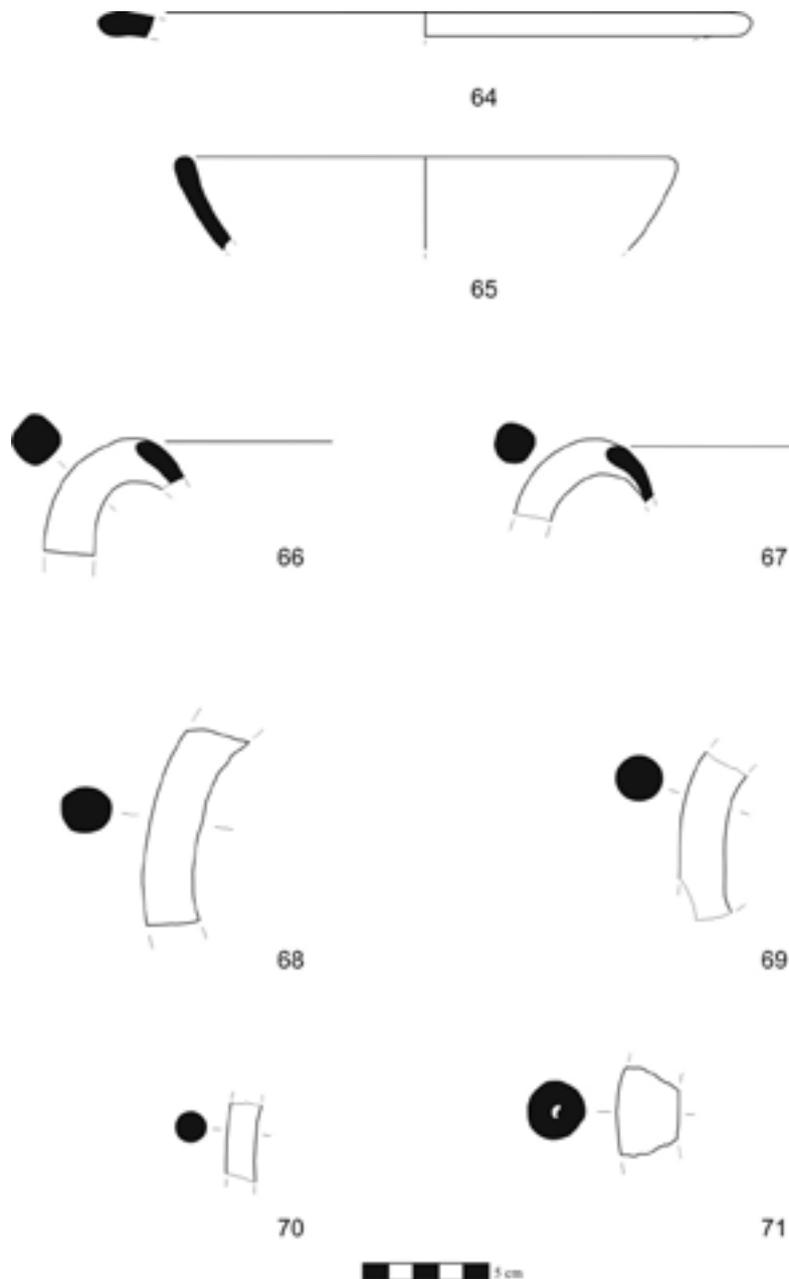


Fig. 12 Cerâmica cinzenta.

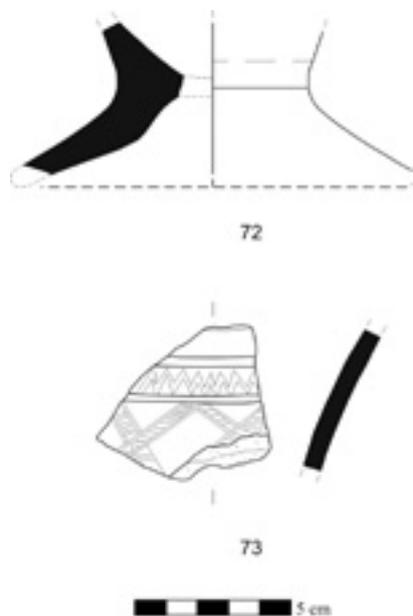


Fig. 13 Cerâmica a torno.



Fig. 14 Fotografia pormenor decoração brunida da peça n.º MMVFX07281.

N.º 65 - MMVFX07272, UE [2]

Fragmento de bordo de prato de cerâmica cinzenta. Bordo de paredes arqueadas de lábio boleado. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, elementos ferruginosos e de mica de pequena dimensão. Cozedura redutora. Pasta de cerne castanho (Munsell 5YR 3/3), cinzenta nas superfícies (Munsell GLEY1 4/N).

N.º 66 - MMVFX07267, UE [2]

Fragmento de bordo de jarro de cerâmica cinzenta, com arranque de asa. Bordo voltado para o exterior de lábio boleado. Asa de secção circular. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, elementos de cerâmica moída e de mica de pequena dimensão. Cozedura redutora, com fase de cozedura em ambiente oxidante e arrefecimento redutor. Pasta de cerne cinzento (Munsell 2.5Y 5/1), laranja de tons acastanhados em torno do mesmo (Munsell 2.5YR 5/4).

N.º 67 - MMVFX07275, UE [2]

Fragmento de bordo de jarro de cerâmica cinzenta, com arranque de asa. Bordo voltado para o exterior de lábio boleado. Asa de secção circular. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, elementos ferruginosos e de mica de pequena dimensão. Cozedura redutora com fase de cozedura e arrefecimento em ambiente oxidante. Pasta de cerne cinzento (Munsell GLEY1 4/N), castanha de tons alaranjados em torno do mesmo e superfícies (Munsell 5YR 4/3).

N.º 68 - MMVFX07305, UE [2]

Fragmento de asa. Asa de secção circular. Superfície alisada. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de minerais

negros, quartzo, calcite, e de mica de pequena dimensão. Cozedura redutora, com fase de cozedura e arrefecimento em ambiente oxidante. Pasta de cerne cinzento (Munsell 2.5Y 4/1), cor-de-laranja em torno do mesmo e superfícies (Munsell 5YR 5/6).

N.º 69 - MMVFX07329, UE [2]

Fragmento de asa de cerâmica cinzenta. Asa de secção circular. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite e mica. Cozedura redutora. Pasta cinzenta de tom escuro (Munsell 10YR 3/1).

N.º 70 - MMVFX07277, UE [2]

Fragmento de asa de cerâmica cinzenta. Asa de secção circular. Superfície alisada. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, e de mica de pequena dimensão. Cozedura oxidante com fase de cozedura e arrefecimento em ambiente redutor. Pasta de cerne laranja (Munsell 2.5YR 4/6), cinzenta de tons acastanhados em torno do mesmo e superfícies (Munsell 10Y 4/2 R).

N.º 71 - MMVFX07306, UE [2]

Fragmento de asa. Asa de secção circular. Superfície alisada. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de minerais negros, quartzo, calcite, e de mica de pequena dimensão. Cozedura redutora, com fase de cozedura e arrefecimento em ambiente oxidante. Pasta de cerne cinzento (Munsell 2.5Y 4/1), bege de tons alaranjados em torno do mesmo e superfícies (Munsell 7.5YR 6/4).

N.º 73 - MMVFX07281, UE [2]

Fragmento de bojo de forma fechada (Jarro?) em cerâmica cinzenta. Superfície externa com decoração brunida, composta por linhas zigzageantes entre depressões paralelas; e abaixo destas, por conjunto de linhas paralelas e entrecruzadas, preenchidas por sua vez por linhas de menor dimensão igualmente paralelas entre si. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, elementos ferruginosos e de mica de pequena dimensão. Cozedura redutora, com fase de cozedura em ambiente oxidante e arrefecimento redutor. Pasta de cerne cinzento de tom escuro (Munsell GLEY1 3/N), laranja em torno do mesmo e parcialmente em ambas as superfícies (Munsell 2.5YR 6/4), cinzenta nas superfícies (Munsell GLEY1 3/N).

3.2.3. Outras formas

Entre a cerâmica a torno, identificaram-se ainda algumas formas minoritárias estando apenas atestadas por um exemplar cada.

Na UE [2] recolheu-se um bocal de prato de bordo em aba horizontal e lábio boleado (Fig. 12 n.º 64). O estado de conservação não permite grandes interpretações, ainda que pelo seu diâmetro poderia eventualmente tratar-se de um prato de peixe.

Na mesma unidade identificou-se um fragmento de bojo com arranque de asa de difícil classificação (Est. 15, n.º 77). A forma da sua inserção no bojo, assim como o perfil globular da peça a que pertence, leva a que coloquemos a hipótese de podermos estar perante uma forma de contentor conhecida na bibliografia da especialidade como “Barril Ibérico”.

No nível de base UE [3], individualizou-se um invulgar fragmento de fundo de taça ou pote com pé alto anelar (Fig. 13, n.º 72). Fundos similares foram recolhidos no depósito votivo de Garvão (século III a.C.), compare-se em particular com a peça publicada por Caetano de Mello Beirão & *alii* (1985, p. 66, n.º 16).

Por último identificou-se à superfície do terreno, um fragmento de bocal de um grande recipiente (Fig. 8, n.º 40). As suas características singulares e o seu amplo diâmetro (cerca de 40 cm) levam-nos a supor uma utilização conotada com actividades de preparação e confecção de alimentos, podendo assim ser classificado como bacia ou alguidar.

Este tipo de peças encontra-se bem identificado em sítios arqueológicos da segunda metade do primeiro milénio a.C. no Sul peninsular. Aí surge quer em sítios de âmbito mediterrânico como o Castillo de Doña Blanca em níveis datados entre o século V e o III a.C. ou no Cerro Macareno, datados do século III a.C. (compare-se com o exemplar n.º 1775). Quer em sítios ditos continentais ou do mundo céltico, como o Altar pré-romano de Capote (exemplar n.º 1921), ainda que, aqui a procedência deste exemplar seja apontada para os círculos turdetanos do vale do Guadalquivir (Berrocal Rangel, 1994, pp. 187, 189).

No território actual português estas peças encontram bons paralelos em níveis bem datados pela presença de cerâmica “Tipo Kuass” no Algarve, no Castelo de Castro Marim e no núcleo histórico de Faro. (Sousa, 2005, p. 95, Est. LVI, em particular os n.ºs 439 e 441 e Est. LXXI, n.º 554.

N.º 40 - MMVFX07332, Limpeza de superfície

Fragmento de bordo de alguidar. Bordo voltado para o exterior de lábio boleado, com depressão abaixo deste. Superfícies polidas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de minerais negros, quartzo, calcite, e de mica de pequena dimensão. Cozedura redutora com fase de cozedura e arrefecimento em ambiente oxidante. Pasta de cerne cinzento (Munsell GLEY1 4/N), castanha de tons alaranjados em torno do mesmo e superfícies (Munsell 2.5YR 4/4).

N.º 64 - MMVFX07270, UE [2]

Fragmento de bordo de prato. Bordo em aba horizontal de lábio boleado. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, e de mica de pequena dimensão. Cozedura redutora com fase de arrefecimento em ambiente oxidante. Pasta de cerne cinzento (Munsell GLEY1 6/N), laranja em torno do mesmo e superfícies (Munsell 2.5YR 6/6).

N.º 72 - MMVFX07336, UE [3]

Fragmento de fundo de taça. Fundo de pé alto anelar. Superfície externa polida, com aguada bege (Munsell 7/4 10YR), superfície interna alisada. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de minerais negros, quartzo, calcite, elementos ferruginosos e de mica de pequena dimensão. Cozedura oxidante. Pasta cor-de-laranja (Munsell 2.5YR 5/6).

N.º 77 - MMVFX07328, UE [2]

Fragmento de bojo com arranque de asa. Asa de secção circular. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, elementos de cerâmica moída e de mica de pequena dimensão. Cozedura redutora, com fase de cozedura e arrefecimento em ambiente oxidante. Pasta de

cerne cinzento (Munsell GLEY1 5/N), cor-de-laranja de tons acinzentados em torno do mesmo e superfícies (Munsell 2.5YR 6/4).

3.2.4. Ânforas

No presente contexto recolheu-se dois fragmentos de bocal e uma asa de ânforas pré-romanas (Fig. 15). Apesar do seu estado de conservação, a sua análise cuidada permite enquadrar os dois fragmentos de bocal dentro da família das ânforas do tipo Maña/Pascual A4.

Estas características ânforas piscícolas foram produzidas ao longo de vários séculos no Sul peninsular, encontrando-se hoje bem definida a sua evolução morfológica (Sáez Romero, 2008a, 2008b).

Os exemplares do povoado de Castanheira podem enquadrar-se genericamente dentro das variantes tardias destes modelos, podendo ser englobadas no Subgrupo 12.1.1.0. da tipologia das ânforas fenício púnicas definida por Ramon Torres (1995). Ainda que com muitas hesitações face ao seu estado de conservação, podíamos ainda enquadrar de uma forma mais específica o nosso n.º 74 dentro de uma forma evoluída a partir do Tipo 11.2.1.6. e o n.º 75 no Tipo 12.1.1.1.

Este tipo de ânforas encontra-se bem atestado no povoado pré-romano de Lisboa, onde surgem em contextos bem definidos a partir de meados do século III a.C. perdurando até momentos já de cronologia romana republicana, surgindo a par das primeiras importações itálicas (Pimenta, 2005; Pimenta, Calado & Leitão, 2005).

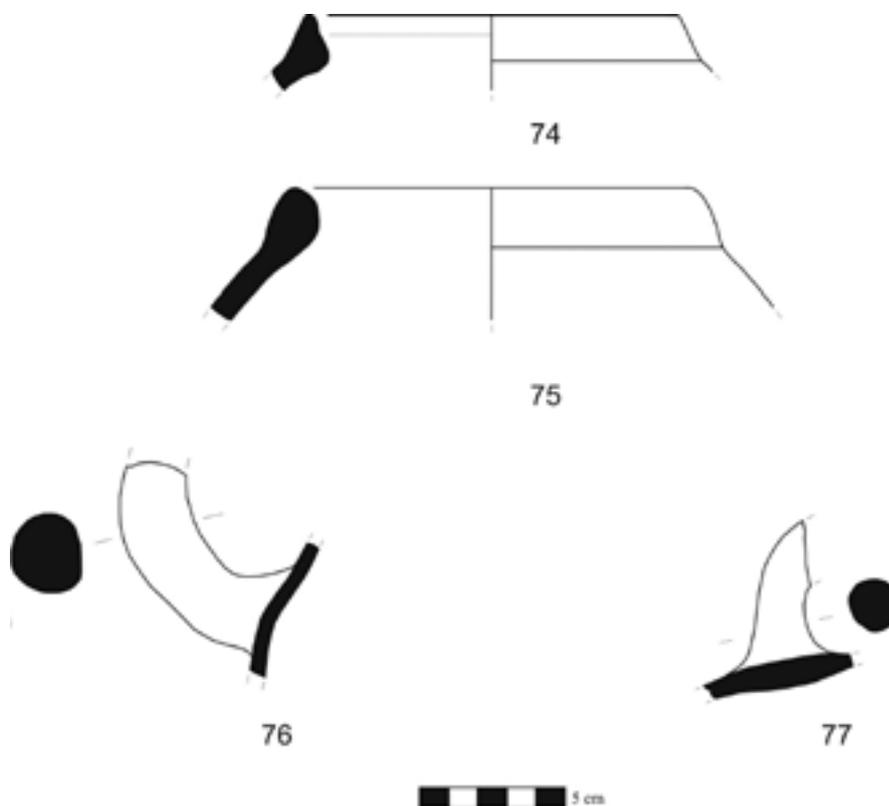


Fig. 15 Cerâmica a torno. Ânforas.

N.º 74 - MMVFX07333, UE [2]

Fragmento de bordo de ânfora do tipo Maña/Pascual A4. Bordo voltado para o interior de lábio triangular. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, elementos de cerâmica moída e de mica de pequena dimensão. Cozedura oxidante. Pasta cor-de-laranja (Munsell 2.5YR 6/8).

N.º 75 - MMVFX07334, UE [2]

Fragmento de bordo de ânfora do tipo Maña/Pascual A4. Bordo voltado para o interior de lábio espessado e boleado. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, e de mica de pequena dimensão. Cozedura redutora, com fase de cozedura e arrefecimento em ambiente oxidante. Pasta de cerne cinzento (Munsell GLEY1 5/N), cor-de-laranja em torno do mesmo e superfícies (Munsell 5YR 5/6).

N.º 76 - MMVFX07330, UE [2]

Fragmento de bojo carenado de ânfora, com arranque de asa. Asa de secção circular. Superfícies alisadas. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite, elementos ferruginosos e de mica de pequena dimensão. Cozedura oxidante. Pasta cor-de-laranja (Munsell 2.5YR 5/6).



Fig. 16 Carta Militar de Portugal, N.º 390, 1:25 000. Localização do povoamento dos finais da Idade do Ferro na área de implantação do "casal agrícola" da Castanheira do Ribatejo (n.º 3). 1 - Castro do Amaral; 2 - Monte dos Castelinhos; 3 - Povoado da Castanheira do Ribatejo; 4 - Castelo de Povos.

4. Considerações finais

Apesar das limitações inerentes ao tipo de intervenção efectuada, o estudo do conjunto de dados proporcionado pela escavação parcial do preenchimento da fossa UE 4 permite a nosso ver algumas considerações e hipóteses de trabalho.

Antes de mais que tipo de estação será esta? Na ausência de elementos mais sólidos, nomeadamente uma leitura em área que proporcione uma “janela” sobre o urbanismo e organização interna deste sítio, somente podemos entrar no campo das suposições.

O tipo de implantação, numa encosta suave, sem condições naturais de defesa, nas férteis margens de uma ribeira, leva-nos a propor estarmos perante um sítio de características que se inserem dentro da malha de povoamento do mundo rural pré-romano. Podemos, assim, estar perante um tipo de sítio que tem vindo a ser caracterizado para a península de Lisboa como “casal agrícola” (Marques & Andrade, 1974; Cardoso, 2004).

O conhecimento que dispomos acerca deste mundo rural, ainda que ténue, começou nos últimos anos a vislumbrar-se em toda a sua complexidade, face a todo um novo campo de investigação que se tem vindo a abrir (Mataloto, 2004).

Para o vale do Tejo o recente projecto de estudo do território que temos vindo a desenvolver nos últimos anos nos municípios de Vila Franca de Xira e Salvaterra de Magos, veio aumentar exponencialmente o número de sítios conhecidos, deixando ver para épocas mais recuadas ao período que aqui nos reportamos, uma densidade de povoamento verdadeiramente insuspeita (Pimenta & Mendes, 2008, no prelo).

Contraditoriamente, a esta tendência da investigação, os elementos de que dispomos para os momentos mais recentes da Idade do Ferro são relativamente escassos. Os dados de Vila Franca de Xira são disso exemplo. As prospecções intensivas direccionadas ao estudo deste tipo de realidades, conduziram até ao momento apenas à detecção de uma estação que se enquadra dentro da cronologia que propomos para o povoado pré-romano de Castanheira.

E que cronologia é essa? Como referimos ao longo do texto, o estudo do conjunto da cerâmica apresenta-se bastante coerente, sendo a nosso ver, sólida a proposta de estarmos perante uma ocupação centrada entre os finais do século III a.C. e os meados do século II a.C.

A presença de algumas cerâmicas manuais de tradição da Idade do Bronze Final leva-nos, porém, a termos algumas cautelas na atribuição de uma cronologia geral para o sítio. Podendo este, ter o seu início ou pelo menos uma ocupação anterior, em momentos mais recuados da Proto-História.

Ao tentarmos compreender a lógica de implantação desta estação, a nível regional, desde um primeiro momento, destacou-se a sua implantação numa área de portela, de acesso ao vale do rio Grande da Pipa. Este eixo antigo de circulação correspondendo ao vale de encostas íngremes da ribeira da Castanheira, deveria assim já ser utilizado em época pré-romana dando acesso rápido das margens do Tejo, ao fértil vale interior da bacia hidrográfica do rio Grande da Pipa.

Em ambas as áreas encontram-se atestados sítios de altura com ocupações coetâneas que deverão remontar aos finais da Idade do Ferro.

Dominando o extenso vale do rio Grande da Pipa, encontra-se o Castro do Amaral ou das Curvaceiras, verdadeiro “lugar central” no enquadramento do povoamento desta área. Este vasto povoado fortificado apresenta uma longa diacronia de ocupação que remonta à Idade do Bronze perdurando até ao século II a.C. (para uma síntese recente da sua investigação e das suas ocupações sidéricas ver Pimenta & Mendes, no prelo).

Entre o espólio desta estação que podemos estudar nos depósitos do Museu Hipólito Cabaço em Alenquer, preservam-se diversos materiais cerâmicos que apresentam bons paralelos com esta

ocupação do povoado da Castanheira. É pertinente ter presente, que com esta proveniência é conhecido desde há alguns anos um numisma hispano-cartaginês (Faria, 1987).

Sobre as margens do Tejo e dominando antigas áreas de cariz portuário, encontram-se os povoados de Castelo de Povos e Monte dos Castelinhos.

O povoado do Castelo medieval de Povos, hoje em dia conhecido como alto do Senhor da Boa Morte, ergue-se num imponente morro calcário dominando o vale do Tejo e sobre o antigo porto da Vila de Povos, hoje assoreado, mas ainda em funcionamento no século XVI.

Pouco se conhece das suas ocupações mais remotas, contudo a reanálise que temos vindo a fazer do espólio das escavações aqui desenvolvidas entre 1991 e 1995, da responsabilidade da Dr.^a Cristina Calais, permitiram identificar materiais de cronologia mais recuada (Calais, 1995–1997).

Ainda que estes materiais tenham sido recolhidos em contexto de deposição secundária, claramente posterior à sua cronologia, a sua presença no morro do castelo, permite afirmar a existência neste espaço de uma ocupação anterior à fortificação islâmica, ocupação essa centrada entre os finais do século III a.C. e o século II a.C. Esta última fase encontra-se já marcada por fortes influências Itálicas.

O sítio do Monte dos Castelinhos é tido na bibliografia como um sítio da Idade do Ferro com várias linhas de muralhas (Pimenta, Mendes & Norton, 2008). Contudo as duas campanhas de escavação já efectuadas no âmbito de um projecto de estudo ainda em curso, apresentado ao IGESPAR (PNTA), não lograram até ao momento identificar qualquer nível de ocupação anterior ao século I a.C.

O povoado da Castanheira do Ribatejo, insere-se assim, dentro de uma rede de povoamento a nível regional dominada, por pelo menos, dois grandes sítios de altura com consideráveis preocupações defensivas, quer pela sua opção a nível de topografia quer pelos vestígios de antigas obras de fortificação, estas particularmente observáveis no Castro do Amaral.

Por último, não podemos deixar de ter presente que este sítio foi reocupado na Época Romana com uma instalação de tipo *villa*. Infelizmente não é claro se existem soluções de continuidade entre a época pré-romana e a *villa* alto-imperial, que parece surgir logo em inícios do século I d.C., tendo em conta a presença de ânforas do tipo Dressel 2-4 de fabrico itálico (Cardoso, 2009).

A presença de fragmentos de ânforas vinárias itálicas, do tipo Dressel 1, identificadas à superfície, na área onde se desenvolve o povoado pré-romano, sugere-nos que este terá sido abandonado já em época romana republicana. Poderá este abandono dever-se ao período de instabilidade que se viveu no vale do Tejo, durante o século II a.C., face à presença militar itálica?

Fica assim em aberto a questão do seu abandono e da sua eventual continuidade ou reocupação em época romana. Igual problemática se coloca na *villa* romana de Freiria (Cascais), onde esta sucede a uma importante ocupação pré-romana (Cardoso & Encarnação, 2000).

Esperemos que futuros trabalhos que aguardamos aqui realizar, devidamente programados com um quadro de problemáticas prévias bem definidas, permitam esclarecer muitas destas questões que aqui deixamos em aberto.

NOTAS

- * Arqueólogo do Museu Municipal de Vila Franca de Xira

BIBLIOGRAFIA

- ARRUDA, Ana Margarida (1994) - A península de Lisboa entre o Norte atlântico e o Oriente mediterrânico. In *Lisboa subterrânea*. Lisboa: Capital Europeia da Cultura 94, pp. 52-57.
- ARRUDA, Ana Margarida (2000) - As cerâmicas de importação do castelo de Castro Marim no âmbito do comércio ocidental dos séculos V a III a.C. In *Actas del IV Congreso Internacional de Estudios Fenicios y Púnicos*. Cádiz: Universidad, pp. 727-735.
- ARRUDA, Ana Margarida (2001) - Importações “púnicas” no Algarve: cronologia e significado. In *Actas do Colóquio Internacional. Os Púnicos no Extremo Ocidente*. Lisboa: Universidade Aberta, pp. 69-98.
- ARRUDA, Ana Margarida (2002) - *Los Fenicios en Portugal. Fenicios y mundo indígena en el centro y sur de Portugal (siglos VIII-VI a. C.)*. Cuadernos de Arqueología Mediterránea. 5-6. Barcelona.
- ARRUDA, Ana Margarida (2005) - O 1.º milénio a.n.e. no centro e no sul de Portugal: leituras possíveis no início de um novo século. *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. Série 4. 23, pp. 9-156.
- ARRUDA, Ana Margarida; BARGÃO, Patrícia; SOUSA, Elisa (2005) - A ocupação pré romana de Faro: alguns dados novos. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 8:1, pp. 177-208.
- ARRUDA, Ana Margarida; FREITAS, Vera Teixeira; VALLEJO SÁNCHEZ, Juan Ignacio (2000) - As cerâmicas cinzentas da Sé de Lisboa. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 3:2, pp. 25-59.
- ARRUDA, Ana Margarida; VIEGAS, Catarina; BARGÃO, Patrícia; PEREIRA, R. (2006) - A importação de preparados de peixe no Castelo de Castro Marim: Da Idade do Ferro à Época Romana. In *Simpósio Internacional. Produção e comércio de Preparados Piscícolas durante a Proto-História e a Época Romana no Ocidente da Península Ibérica*. Homenagem a Françoise Mayet. Setúbal, 7 a 9 de Maio de 2004, pp. 153-176.
- BATALHA, Luísa; CANINAS, João Carlos; CARDOSO, Guilherme; MONTEIRO, M. (2009) - *A villa romana da Sub-Serra de Castanheira do Ribatejo (Vila Franca de Xira)*. *Trabalhos arqueológicos de uma Obra da EPAL*. Epal.
- BERROCAL RANGEL, Luis (1994) - *El Altar Prerromano de Capote. Ensayo Etno-arqueológico de un ritual Céltico en el Suroeste Peninsular*. Excavaciones Arqueológicas en Capote (Beturia Céltica). II. Universidad Autónoma de Madrid.
- CALAIS, Cristina (1995-1997) - Outeiro de Povos - Resultado preliminar das primeiras intervenções arqueológicas. *Cira*. Vila Franca de Xira. 7, pp. 47-74.
- CARDOSO, Guilherme (2009) - Ânforas. In *A Villa romana da Sub-serra de Castanheira do Ribatejo (Vila Franca de Xira)*. *Trabalhos arqueológicos de uma Obra da EPAL*. Lisboa: EPAL, pp. 62-86.
- CARDOSO, Guilherme; ENCARNAÇÃO, José d' (2000) - Notas sobre a ocupação proto-histórica na villa romana de Freiria. In *Actas Congresso de Proto-história Europeia*. Revista de Guimarães. Volume Especial. 2, pp. 741-756.
- CARDOSO, João Luís (2004) - *A Baixa Estremadura dos finais do IV milénio a.C. até à chegada dos romanos: um ensaio de História Regional* (Estudos Arqueológicos de Oeiras; 12). Oeiras: Câmara Municipal.
- CARDOSO, João Luís (2009) - O povoado pré-histórico do Outeiro da Assenta (Óbidos). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras. 17, pp. 261-356.
- CARDOSO, João Luís; CARREIRA, Júlio Roque (1997-1998) - A ocupação de Época Púnica da Quinta da Torre (Almada). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras. 7, pp. 189-217.
- DIOGO, António Manuel Dias (1993) - Ânforas pré-romanas dos Chões de Alpompé (Santarém). In *Estudos Orientais IV - Os Fenícios no território português*. Lisboa: Instituto Oriental da Universidade Nova de Lisboa, pp. 215-227.
- FARIA, António Marques de (1987) - Guerras e conflitos no Vale do Tejo na antiguidade: O testemunho dos tesouros monetários. In *Catálogo de Exposição Arqueologia no Vale do Tejo*. Departamento de Arqueologia do Instituto Português do Património Cultural, pp. 60-61.
- GONÇALVES, João Ludgero Marques (1997) - O sítio arqueológico do Castelo (Arruda dos Vinhos): escavações de 1988 a 1993. *Revista de Arqueologia da Assembleia Distrital de Lisboa*. Lisboa. 3, pp. 5-52.
- MATALOTO, Rui (2004) - *Um monte da Idade do Ferro na Herdade da Sapatao ruralidade e povoamento no I milénio a.C. do Alentejo Central*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.
- MENDES, Henrique; PIMENTA, João (2008) - O Povoado do Bronze Final e Idade do Ferro do Vale de Santa Sofia, em Vila Franca de Xira. In *Conhecer o Património de Vila Franca de Xira. Perspectivas de Gestão de Bens Culturais*. Museu Municipal de Vila Franca de Xira, pp. 145-151.
- MONTEIRO, M., BATALHA, L. e CARDOSO, G. (2008) - A Villa Romana da Sub-Serra da Castanheira do Ribatejo. In *Conhecer o Património de Vila Franca de Xira. Perspectivas de Gestão de Bens Culturais*. Museu Municipal de Vila Franca de Xira, pp. 153-161.

- NIVEAU VILLEDARY, A. ; RUIZ MATA, D. (2000) - El poblado de las Cumbres (Castillo de Doña Blanca): Urbanismo Materiales del s. III a. C. In *Actas del IV Congreso Internacional de Estudios Fenicios y Púnicos*. Universidad de Cádiz. Cádiz, pp. 893–903.
- PARREIRA, Rui (1990) - Inventário do património arqueológico e construído de Vila Franca de Xira. Notícia da parcela 390-2. *Boletim Cultural da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira*. Vila Franca de Xira. 4, pp. 77–91.
- PELLICER CATALÁN, Manuel (1978) - Tipología y cronología de las ánforas prerromanas del Guadalquivir según el Cerro Macareno (Sevilla). *Habis*. Sevilla. 9, pp. 365–400.
- PELLICER CATALÁN, M. ; ESCACENA CARRASCO, J. L. ; BENDALA GALÁN, M. (1983) - *El Cerro Macareno*. Madrid: Ministerio de Cultura.
- PIMENTA, João (2005) - *As ánforas romanas do Castelo de São Jorge (Lisboa)*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.
- PIMENTA, João; CALADO, Manuel; LEITÃO, Manuela (2005) - Novos dados sobre a ocupação pré-romana da cidade de Lisboa: as ânforas da sondagem n.º 2 da Rua de São João da Praça. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 8:2, pp. 313–334.
- PIMENTA, João; CALADO, Manuel; LEITÃO, Manuela (No prelo) - Novos dados sobre a ocupação pré-romana da cidade de Lisboa. A intervenção da Rua de São João da Praça. In *Actas 6.º Congresso Internacional de Estudos Fenicios e Púnicos*, 26 de Setembro a 1 de Outubro de 2005. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- PIMENTA, João; MENDES, Henrique (2007) - Novos dados sobre a Presença Fenícia no Vale do Tejo a escavação do povoado de Santa Sofia (Vila Franca de Xira). *Al-madan*. II Série. 15, p. 160.
- PIMENTA, João; MENDES, Henrique (2008) - Descoberta do povoado pré-romano de Porto do Sabugueiro (Muge). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 11:2, pp. 171–194.
- PIMENTA, João; MENDES, Henrique; NORTON, José (2008) - O povoado tardo-republicano do Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira. *Al-madan*. Almada. II Série. 16, pp. 26–37.
- PIMENTA, João; MENDES, Henrique (no prelo) - Novos dados sobre a presença “fenícia” no vale do Tejo: as recentes descobertas na área de Vila Franca de Xira. *O Arqueólogo Português*. Lisboa.
- PINTO, Clara Vaz; PARREIRA, Rui (1978) - Contribuição para o estudo do Bronze Final e do Ferro Inicial a norte do estuário do Tejo. In *Actas das III Jornadas Arqueológicas (1977)*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, Vol. 1, pp. 145–163.
- RAMON TORRES, Joan (1995) - *Las Ánforas Fenicio-Púnicas del Mediterráneo Central y Occidental*. Barcelona: Universitat.
- RUIZ MATA, Diego; PÉREZ, Carmen J. (1995) - *El poblado fenicio del Castillo de Doña Blanca (El Puerto de Santa María, Cádiz)*. Puerto de Santa María: Ayuntamiento.
- SÁEZ ROMERO, Antonio M. (2008a) - *La producción cerámica en Gadir en época tardopúnica (siglos -III/-I)*. Oxford: Archaeopress.
- SÁEZ ROMERO, Antonio M. (2008b) - La producción de ánforas en el área de el Estrecho en época tardopúnica (siglos III-I a.C.). In BERNAL CASASOLA, Dario; RIBERA LACOMBA, Albert, eds. - *Cerámicas hispanorromanas: un estado de la cuestión*. Cádiz: Universidad, pp. 635–659.
- SILVA, Carlos Tavares da (1978) - Ocupação da II Idade do Ferro da Pedra da Atalaia (Santiago do Cacém). *Setúbal Arqueológica*. Setúbal. 4, pp. 117–132.
- SILVA, Carlos Tavares da; SOARES, Joaquina; BEIRÃO, Caetano de Mello; DIAS, Luisa Ferrer; SOARES, Antónia (1980–1981) - Escavações arqueológicas no Castelo de Alcácer do Sal (campanha de 1979). *Setúbal Arqueológica*. Setúbal. 6–7, pp. 149–218.
- SILVA, Carlos Tavares da; SOARES, Joaquina (1997) - Chibanes revisitado: primeiros resultados da campanha de escavações de 1996. In *Estudos Orientais VI - Homenagem ao Professor António Augusto Tavares*. Lisboa: Instituto Oriental da Universidade Nova de Lisboa, pp. 33–66.
- SOARES, Joaquina; SILVA, Carlos Tavares da (1979) - A cerâmica pré-romana de Mirobriga (Santiago do Cacém). *Setúbal Arqueológica*. Setúbal. 5, pp. 159–184.
- VILAÇA, Raquel; ARRUDA, Ana Margarida (2004) - Ao longo do Tejo, do Bronze ao Ferro. *Conimbriga*. Coimbra. 43, pp. 11–45.